



Sayagyi U Ba Khin (1899-1971)

“Dhamma erradica o sofrimento e dá felicidade. Quem dá esta felicidade? Não é o Buda e sim Dhamma, o conhecimento de anicca dentro do corpo que dá a felicidade. Daí a razão de você ter de meditar e de estar consciente de anicca continuamente.”

Por Sayagyi U Ba Khin

Sayagyi U Ba Khin nasceu em Iangum, a capital da Birmânia, em 6 de março de 1899. Foi o filho mais jovem de duas crianças em uma família de meios modestos que morava em um bairro operário. A Birmânia era governada pela Grã-Bretanha naquela época, tal qual era até após a Segunda Guerra Mundial. Aprender inglês, portanto, era muito importante. De fato, a progressão no emprego dependia de ter um bom conhecimento de inglês oral.

Felizmente, um senhor mais velho de uma fábrica não muito longe orientou U Ba Khin a entrar para a Escola de Nível Médio Metodista aos oito anos de idade. Ele provou ser um aluno talentoso. Tinha habilidade para memorizar as lições e decorou seu livro de gramática de inglês da primeira à última página. Era o primeiro aluno em todas as turmas e ganhou uma bolsa de estudos nessa escola. Um professor birmanês o auxiliou a ser admitido na Escola St Paul, onde todos os anos, mais uma vez, conquistou o primeiro lugar nas suas turmas do ensino secundário.

Em março de 1917, foi aprovado no exame final do curso secundário e foi agraciado com uma medalha de ouro, bem como uma bolsa de estudos. Mas as pressões familiares o forçaram a interromper a sua educação formal para começar a ganhar dinheiro.

O seu primeiro emprego foi em um jornal birmanês chamado The Sun, mas, logo em seguida, começou a trabalhar como contador em uma repartição da Contadoria Geral da Birmânia. Outros poucos birmaneses estavam empregados nesta repartição, tendo em vista que a maioria dos servidores públicos da Birmânia naquela época eram britânicos ou indianos. Em 1926, ele foi aprovado nos exames para o Serviço de Contadoria, organizados pelo governo da província da

Índia. Em 1937, quando a Birmânia foi desmembrada da Índia, foi nomeado o primeiro superintendente especial.

Foi no dia 1º de janeiro de 1937 que Sayagyi experimentou a meditação pela primeira vez. Um aluno de Saya Thetgyi – um rico fazendeiro e professor de meditação – visitava U Ba Khin e lhe explicou o que era a meditação anapana. Quando Sayagyi a tentou, experimentou uma boa concentração, e isso o impressionou tanto que decidiu fazer um curso completo. Desta forma, ele solicitou uma licença de 10 dias e partiu para o centro de ensino de Saya Thetgyi.

A determinação de U Ba Khin de aprender Vipassana é evidenciada pelo fato dele ter deixado o seu trabalho após um aviso de última hora. O seu desejo de meditar era tão forte que somente uma semana após ter experimentado anapana já estava a caminho do centro de Saya Thetgyi em Pyawbwegyi.

O pequeno povoado de Pyawbwegyi está localizado ao sul de Iangum, do outro lado do Rio Iangum e após quilômetros de plantações de arroz. Embora esteja distante somente 24 quilômetros da cidade, os campos enlameados antes da colheita faziam que parecesse mais distante. Os viajantes devem cruzar o equivalente a um raso oceano. Quando U Ba Khin cruzou o Rio Iangum, era hora de maré baixa e o barco **sampana** que alugara só podia levá-lo até Phyarsu – vilarejo localizado aproximadamente no meio do caminho – por afluente que levava a Pyawbwegyi. Sayagyi escalou a margem do rio, atolado em lama até a altura dos joelhos. Ele percorreu a

distância que restava a pé através das plantações, chegando ao seu destino com as pernas cobertas de lama.

Nesta mesma noite, U Ba Khin e outro aluno birmanês, que era discípulo de Ledi Sayadaw, receberam as instruções de Anapana de Saya Thetgyi. Os dois alunos progrediram rapidamente e receberam Vipassana no dia seguinte. Sayagyi progrediu bem durante o seu primeiro curso de dez dias e continuou o seu trabalho durante frequentes visitas que fez ao centro de seu professor e nas meditações com Saya Thetgyi sempre que vinha a Iangun.

Quando voltou para o seu serviço, encontrou um envelope em cima de sua mesa. Ele temia que fosse uma aviso de demissão, mas descobriu, para a sua surpresa, que se tratava de uma carta de promoção. Foi escolhido para o cargo de superintendente especial lotado no escritório do Contador Geral da Birmânia.

Em 1941, ocorreu um incidente aparentemente fortuito que acabou sendo muito importante para a vida de Sayagyi. Quando em viagem a trabalho ao norte do país encontrou, por acaso, Webu Sayadaw, um monge que teria atingido estágios avançados em meditação. Webu Sayadaw ficou impressionado com a proficiência de U Ba Khin em meditação e o aconselhou a ensinar. Ele foi a primeira pessoa a estimular Sayagyi a começar a ensinar. Um relato deste histórico encontro e subsequentes contatos entre estas duas importantes figuras é reproduzido no artigo Venerável Webu Sayadaw e de Sayagyi U Ba Khin.

U Ba Khin só começou a ensinar de maneira formal uma década depois de seu primeiro encontro com Webu Sayadaw. Saya Thetgyi também o encorajou a ensinar Vipassana. Em uma ocasião, durante a ocupação japonesa da Birmânia, Saya Thetgyi veio a Iangum e foi hóspede de um de seus alunos, que era funcionário público. Quando o seu anfitrião e outros alunos demonstraram desejo de ver Saya Thetgyi mais frequentemente, ele respondeu: “Eu sou como o médico que somente pode vê-los algumas vezes. Mas U Ba Khin é como o enfermeiro que os verá a qualquer hora.”

Sayagyi continuou a trabalhar no serviço público durante mais 26 anos. Ele se tornou Contador Geral em 4 de janeiro de 1948, no dia em que a Birmânia conquistou a sua independência. Ao longo das duas décadas seguintes, foi lotado em várias funções no governo, na maior parte das vezes, assumindo dois ou mais cargos, cada um equivalente a chefe de departamento. Em uma ocasião, assumiu a chefia de três departamentos diferentes simultaneamente durante três anos e, em outra ocasião, chefiava quatro departamentos durante um ano. Quando foi nomeado Diretor do Conselho de Estado de Comércio Agrícola, em 1956, o governo da Birmânia concedeu-lhe o título de “Thray Sithu”, um título honorário elevado. Somente os quatro últimos anos da vida de Sayagyi foram dedicados exclusivamente ao ensino da meditação. O resto do tempo combinou suas habilidades em meditação com a sua devoção ao serviço público e suas responsabilidades com relação à sua família. Sayagyi era um chefe de família casado e teve cinco filhas e um filho.

Em 1950, fundou a Associação de Vipassana do Escritório do Contador Geral, onde leigos, mormente funcionários daquela repartição, podiam aprender Vipassana. Em 1952, o Centro de Meditação Internacional (CMI) foi inaugurado em Iangum, 6 quilômetros ao norte do famoso

pagode de Shwedagon. Aqui, muitos alunos birmaneses e alunos estrangeiros tiveram a boa sorte de receber instruções em Dhamma de Sayagyi.

Sayagyi foi ativo no planejamento do Sexto Conselho, conhecido como Chatta Sangayana (Sexta Recitação), que foi realizado em 1954-56 em Iangum. Sayagyi foi membro fundador em 1950 de duas organizações que mais tarde se fundiram no Conselho Buddha Sasana da União da Birmânia (CBSUB), o corpo mais importante de planejamento do Grande Conselho. U Ba Khin serviu como um membro executivo do CBSUB e como diretor do comitê para patipatti (prática de meditação).

Também serviu como contador honorário do Conselho e foi, por conseguinte, responsável pela contabilidade de todos os recibos e despesas da **dana** (doação). Havia um grande projeto de construção espalhado por cerca de 69 hectares a fim de prover alojamento, refeitórios e cozinha, um hospital, uma biblioteca, um museu, quatro hospedarias e edifícios administrativos. O ponto de enfoque de toda empreitada era a Maha **Pasanaguha** (Grande Caverna), uma sala gigantesca onde aproximadamente cinco mil monges da Birmânia, do Sri Lanka, da Tailândia, da Índia, do Camboja e do Laos se reuniam para recitar, purificar, editar e publicar o Tipitaka (escrituras). Os monges trabalhavam em grupos e prepararam os textos em páli para publicação, comparando-os com as edições da Birmânia, do Sri Lanka, da Tailândia, e do Camboja e a edição em caracteres românicos da Sociedade de Textos em Páli de Londres. Os textos corrigidos e aprovados eram recitados na Grande Caverna. Dez a quinze mil leigos, homens e mulheres, vieram escutar a recitação dos monges.

A fim de lidar de forma eficiente com os milhões em doações que chegavam para este empreendimento, U Ba Khin criou um sistema de impressão de livros de recibos em diferentes cores para diferentes somas de dana, que variavam da mais modesta doação até os maiores montantes. Somente pessoas selecionadas eram autorizadas a lidar com as grandes contribuições, e cada doação era escrupulosamente contabilizada, evitando-se qualquer risco de apropriação indevida.

Sayagyi se manteve ativo no CBSUB de diferentes maneiras até 1967. Desta forma, combinava as suas responsabilidades e seus talentos como leigo e de funcionário público com a sua forte volição de Dhamma para disseminar o ensinamento do Buda. Além do serviço público importante que prestava à causa, continuava a ensinar Vipassana regularmente no seu centro. Alguns dos ocidentais que compareceram ao Sexto Conselho procuravam Sayagyi para instrução em meditação, tendo em vista que naquela época não havia outro professor que fosse fluente em inglês.

Em razão da intensa demanda de suas responsabilidades no governo, Sayagyi somente era capaz de ensinar um número reduzido de alunos. Muitos de seus alunos birmaneses estavam ligados ao seu trabalho no governo. Muitos alunos indianos tinham sido apresentados por S.N.Goenka. Os alunos estrangeiros de Sayagyi eram reduzidos em número, mas diversificados, inclusive líderes budistas do Ocidente, acadêmicos e membros da comunidade diplomática de Iangum.

De tempos em tempos, Sayagyi era convidado a dar palestras sobre Dhamma para plateias estrangeiras na Birmânia. Em uma ocasião, foi convidado a proferir uma série de palestras na Igreja Metodista, em Iangum. Tais palestras foram publicadas em um pequeno livro intitulado “O Que é Budismo”. Cópias foram distribuídas às embaixadas da Birmânia e a diversas organizações budistas em todo o mundo. Este pequeno livro atraiu alguns ocidentais para realizarem cursos com Sayagyi. Em uma outra oportunidade, proferiu uma palestra para um grupo de jornalistas de Israel, que estavam na Birmânia por ocasião da visita do primeiro ministro de Israel, David Ben Gurion. Esta palestra foi mais tarde publicada sob o título “Os Valores Reais da verdadeira Meditação Budista”.

Sayagyi finalmente se aposentou de sua importante carreira a serviço do governo em 1967. Desde aquela época até a sua morte, em 1971, permaneceu no Centro de Meditação Internacional ensinando Vipassana. Um pouco antes de sua morte, recordava-se de todos aqueles que o ajudaram – do senhor que o ajudou a entrar para a escola, do professor birmanês que o auxiliou a entrar para a Escola St. Paul e, dentre muitos outros, de um amigo que perdera de vista há 40 anos e agora viu mencionado em um jornal local. Ele ditou cartas endereçadas a este antigo amigo e a alguns alunos estrangeiros e discípulos, inclusive S.N.Goenka. No dia 18 de janeiro, Sayagyi ficou doente repentinamente. Quando o seu recém redescoberto amigo recebeu a carta de Sayagyi, no dia 20 de janeiro, ficou chocado ao ler um aviso sobre a morte de Sayagyi recebido com a mesma correspondência.

Shri S.N.Goenka estava na Índia conduzindo um curso quando a notícia da morte de seu professor o alcançou. Ele enviou um telegrama ao C.M.I que continha o famoso verso em páli:

Anicca vata sankhara, uppavaya-dhammino.

Uppajjiva nirujjhanti, tesam vupasamo sukho.

Verdadeiramente impermanentes são as coisas compostas, por natureza surgem e desaparecem.

Se surgem e são extintas, a sua erradicação traz felicidade.

Um ano mais tarde, em um tributo ao seu professor, Shri S.N.Goenka escreveu: “Mesmo após o seu falecimento há um ano, observando o sucesso contínuo dos cursos, eu cada vez mais me convenço de que é a força de sua **metta** (amor compassivo) que me está dando a inspiração e a força para servir tantas pessoas – Obviamente a força de Dhamma é imensurável.”

As aspirações de Sayagyi se tornaram realidade. Os ensinamentos do Buda, cuidadosamente preservados durante todos estes séculos, ainda são praticados e ainda trazem resultados aqui e agora.

“Dhamma erradica o sofrimento e dá felicidade. Quem dá esta felicidade? Não é o Buda e sim Dhamma, o conhecimento de anicca dentro do corpo que dá a felicidade. Daí a razão de você ter de meditar e de estar consciente de anicca continuamente.”

Por Sayagyi U Ba Khin